

Ver TV debate o papel da televisão na discussão dos casos de estupro

(Ver TV, 29/06/2016) A cultura do estupro enraizada no Brasil se dá pela combinação de vários fatores, entre os quais os valores disseminados pela televisão. Espaços para discutir a questão com seriedade são poucos, quase inexistentes. Interessada em conquistar índices de audiência, a TV explora o corpo da mulher e faz da violência um grande espetáculo.

O apresentador Lalo Leal recebe a diretora executiva do Instituto Patrícia Galvão, Jacira Vieira, o presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Fábio Paes, e a defensora pública do estado de São Paulo e coordenadora do núcleo especializado de promoção dos direitos da mulher, Ana Rita Prata.

A secretária-adjunta dos direitos humanos da Prefeitura de São Paulo, Djamila Ribeiro, relembra as origens da cultura do estupro no Brasil.

A Internet tem sido um instrumento importante na luta contra a cultura do estupro. A revista digital *Pixel TV* publicou o artigo *Precisamos falar sobre a cultura do estupro na TV*. Uma das autoras, a bibliotecária Maisa França, comenta o site e o artigo, por *Skype*.

Psicóloga e coordenadora do *Observatório da Mulher*, Rachel Moreno cita exemplos de países que enfrentaram a violência na TV em geral e aquela praticada contra a mulher.

A falta de cuidado da mídia ao relatar casos de estupro é uma das preocupações da consultoria Think Eva. O grupo preparou um manual para auxiliar os jornalistas nesse tipo de cobertura. Uma das fundadoras da consultoria, Maira Ligouri explica a iniciativa.

Acesse no site de origem: [Ver TV debate o papel da televisão na discussão dos casos de estupro \(Ver TV, 29/06/2016\)](#)